



Correspondência aos Autores

Eulanda Maria Pedro Daniel

E-mail:

eulanda.daniel@ufrgs.br

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/6964306830525753>

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Leandro Krug Wives

E-mail:

leandro.wives@ufrgs.br

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/5996993884846655>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Alexandra Loradini

E-mail:

alexandra@ufrgs.br

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/4948383420305269>

Submetido: 30 maio 2023

Aceito: 28 jul. 2023

Publicado: 30 ago. 2023

[doi> 10.20396/riesup.v11i08673643](https://doi.org/10.20396/riesup.v11i08673643)

e-location: e025014

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Análise Comparativa dos Processos de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior

Eulanda Maria Pedro Daniel  <https://orcid.org/0009-0002-1296-2533>Leandro Krug Wives  <https://orcid.org/0000-0002-8391-446X>Alexandra Lorandi  <https://orcid.org/0000-0002-9583-9399>

RESUMO

Introdução/Objetivo: Este artigo analisa as metodologias de avaliação da qualidade do ensino superior em cinco países: Brasil, Portugal, Moçambique, Estados Unidos e o Reino Unido. **Método:** Empregamos uma abordagem exploratória, combinando pesquisas documental e bibliográfica para examinar e comparar objetos, objetivos, instrumentos, indicadores, critérios, políticas e diretrizes usados na avaliação da qualidade do ensino superior. **Resultados:** Os resultados destacam uma notável convergência global na condução das avaliações, demonstrando um esforço coletivo para assegurar a qualidade e promover a excelência acadêmica em escala internacional. Entretanto, surgem diferenças substanciais nos pormenores e na implementação das avaliações. Essas divergências refletem as nuances culturais e as necessidades específicas de cada sistema de ensino superior, enfatizando a importância de abordagens adaptativas para a avaliação da qualidade. **Conclusão:** As diferenças detalhadas e na implementação das avaliações refletem variações culturais e necessidades específicas de cada contexto educacional. Futuros estudos podem incluir análises mais detalhadas e a exploração de novos indicadores, como inteligência artificial, para elevar os padrões da qualidade do ensino superior internacionalmente.

PALAVRAS-CHAVE

Qualidade do ensino superior. Avaliação de qualidade. Tecnologias educacionais. Educação superior global. Comparação internacional.

Comparative Analysis of Higher Education Quality Assessment Processes

ABSTRACT

Introduction/Objective: This article examines methodologies for assessing the quality of higher education in five countries: Brazil, Portugal, Mozambique, the United States, and the United Kingdom. **Method:** We employed an exploratory approach, combining documentary and bibliographical research to examine and compare the objects, objectives, instruments, indicators, criteria, policies, and guidelines used in the assessment of higher education quality. **Results:** The results highlight a remarkable global convergence in the conduct of assessments, demonstrating a collective effort to ensure quality and promote academic excellence on an international scale. However, substantial differences emerge in the details and implementation of assessments. These divergences reflect cultural nuances and the specific needs of each higher education system, emphasizing the importance of adaptive approaches to quality assessment. **Conclusion:** The detailed differences in the implementation of assessments reflect cultural variations and the specific needs of each educational context. Future studies may include more detailed analyses and the exploration of new indicators, such as artificial intelligence, to further elevate international standards of higher education quality.

KEYWORDS

Quality of higher education. Quality evaluation. Educational technologies. Global higher education. International comparison.

Análisis comparativo de los procesos de evaluación de la calidad de la educación superior

RESUMEN

Introducción/Objetivo: Este artículo analiza las metodologías de evaluación de la calidad de la educación superior en cinco países: Brasil, Portugal, Mozambique, Estados Unidos y el Reino Unido. **Método:** Empleamos un enfoque exploratorio, combinando investigación documental y bibliográfica para examinar y comparar los objetos, objetivos, instrumentos, indicadores, criterios, políticas y directrices utilizados en la evaluación de la calidad de la educación superior. **Resultados:** Los resultados resaltan una notable convergencia global en la realización de las evaluaciones, demostrando un esfuerzo colectivo para garantizar la calidad y promover la excelencia académica a nivel internacional. Sin embargo, surgen diferencias sustanciales en los detalles y la implementación de las evaluaciones. Estas divergencias reflejan matices culturales y las necesidades específicas de cada sistema de educación superior, enfatizando la importancia de enfoques adaptativos para la evaluación de la calidad. **Conclusión:** Las diferencias detalladas en la implementación de las evaluaciones reflejan variaciones culturales y necesidades específicas de cada contexto educativo. Estudios futuros pueden incluir análisis más detallados y la exploración de nuevos indicadores, como la inteligencia artificial, para elevar aún más los estándares de calidad de la educación superior a nivel internacional.

PALABRAS CLAVE

Calidad de la educación superior. Evaluación de calidad. Tecnologías educativas. Educación superior global. Comparación internacional.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- **Conflitos de interesse:** Não aplicável.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação: Daniel, E.; Lorandi, A.; Wives, L.; Curadoria de Dados: Daniel, E.; Análise formal: Daniel, E.; Lorandi, A.; Wives, L.; Investigação: Daniel, E.; Lorandi, A.; Wives, L.; Metodologia: Daniel, E.; Lorandi, A.; Wives, L.; Administração do Projeto: Lorandi, A.; Wives, L.; Supervisão: Lorandi, A.; Wives, L.; Visualização: Daniel, E.; Redação – rascunho original: Danie, E.; Redação – revisão & edição: Lorandi, A.; Wives, L.

Editoras de Seção: Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Charlene Bitencourt Soster Luz

Introdução

A avaliação da qualidade do ensino superior (QES) tem sido uma preocupação em diferentes partes do mundo. Nesse sentido, modelos e métodos de avaliação são desenvolvidos para promover a melhoria da qualidade e a garantia da excelência do ensino superior. No entanto, há diferenças significativas entre os países em termos dos processos de avaliação adotados, o que pode afetar a eficácia das políticas públicas e das iniciativas de melhoria da QES, e não apenas isso, pois a diversidade de abordagens, segundo Noaman (2015), pode dificultar a comparação e a identificação de melhores práticas.

De acordo com Sousa (2017), a avaliação da QES deve ser realizada com base em critérios claros e objetivos, considerando aspectos como a qualidade dos professores, a qualidade dos cursos e a qualidade da infraestrutura. Nesse sentido, é importante que os modelos e métodos de avaliação adotados em diferentes países sejam comparados para identificar as semelhanças, os pontos fortes e os pontos fracos de cada um.

Este estudo visa realizar uma análise comparativa dos processos de avaliação da QES em diferentes países, mais especificamente no Brasil, Portugal, Moçambique, Estados Unidos e no Reino Unido. Esses países foram selecionados com base na classificação do *QS World University Rankings 2022*¹. Ao comparar esses países, visamos identificar as semelhanças e diferenças no processo de avaliação da QES entre países lusófonos e os dois melhores classificados mundialmente.

Essa análise, segundo Marinho (2016), permitirá uma reflexão crítica sobre as implicações dos diferentes modelos e métodos de avaliação na melhoria da QES, motivando a necessidade de uma compreensão mais aprofundada e sistemática sobre os processos de avaliação da QES em diferentes países.

A seleção foi limitada a alguns países lusófonos e aos dois melhores classificados mundialmente na classificação do *QS World University Rankings*, medida pela proporção entre alunos e professores, partindo da suposição de que a qualidade aumenta com turmas menores (Morosini, 2014). Embora se torne crucial entender a qualidade, Biage et al. (2015) e Liu (2016) explicam que ela é influenciada por diversos fatores, como políticas governamentais, cultura acadêmica, tradições nacionais e histórico educacional.

É nesse contexto que se justifica a relevância da exploração dos diferentes processos de avaliação da qualidade por meio de uma abordagem comparativa nos países propostos. Essa abordagem é, segundo Olmos-Gómez *et al.* (2021), fundamental para a promoção da excelência acadêmica, o desenvolvimento profissional dos docentes e a satisfação dos estudantes.

¹ <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2022>

Com base nessa contribuição, Moraes e Kalnin (2018) explicam que a QES é um conceito complexo e multifacetado, no qual a exploração dos dados dos sistemas visa permitir uma análise mais precisa e rigorosa dos dados e uma compreensão mais profunda dos diferentes processos de avaliação da QES.

Este artigo segue a seguinte estrutura. Na próxima seção, são descritos os fundamentos e conceitos relacionados à avaliação da qualidade em cursos de graduação, conforme descritos na literatura atual. Também são apresentados trabalhos relacionados ao mesmo tema. Em seguida, descreve-se a metodologia de análise adotada para realizar a comparação entre os modelos de qualidade. Posteriormente, são apresentados e discutidos os modelos selecionados, com base na metodologia apresentada. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo.

Revisão de Literatura

A avaliação da QES é um tema relevante e complexo que envolve diversas dimensões e perspectivas. Nesse sentido, a literatura aborda o tema por meio de diferentes subtemas, tais como conceitos e definições relacionados à avaliação da QES, modelos e métodos de avaliação utilizados em diferentes países, bem como diferentes estudos que compararam a avaliação da QES. Nesta seção, serão discutidos cada um desses subtemas, a fim de fornecer uma visão geral das principais abordagens e contribuições sobre a avaliação da QES.

Conceitos e Definições Relacionados à Avaliação da QES

Existem muitos desafios significativos para a definição de qualidade. Ela é considerada como um termo indescritível e com um conceito multidimensional, devido à existência de uma grande variedade de interpretações, dependendo dos pontos de vista de diferentes partes interessadas. Nesse sentido, este estudo define a qualidade, com base nos argumentos dos autores Schindler et al. (2015), como algo que não é estático, mas sim uma busca dinâmica e em constante mudança pela excelência, que deve ser considerada no contexto educacional, econômico, político e social mais amplo.

Segundo Rocha e Baniski (2020), a definição de modelos de avaliação de desempenho pode ser agrupada de acordo com sua finalidade. Os modelos educativos ou formativos visam desenvolver e aprimorar a qualidade do trabalho produzido pela instituição avaliada, sendo caracterizados pela ênfase na análise qualitativa e pelo incentivo ao envolvimento de todos os segmentos da instituição na construção e execução do processo. Esse modelo é participativo e mais democrático, promovendo uma avaliação mais abrangente e efetiva.

Por outro lado, os modelos regulatórios descritos pelos mesmos autores têm como propósito garantir o cumprimento das regras de funcionamento preestabelecidas para o sistema, assegurando, assim, o nível de qualidade do trabalho das instituições avaliadas. Esse

modelo se destaca pela ênfase na análise quantitativa e por sua abordagem tecnocrática e centralizada. Essa forma de avaliação pode ser útil em situações em que é necessária uma verificação mais objetiva e imparcial do desempenho, porém pode não ser tão efetiva em identificar nuances e particularidades específicas do contexto avaliado.

Com base nas informações fornecidas, é possível criar uma definição mais abrangente e atualizada de qualidade. Essa definição deve considerar a dinamicidade do conceito e a importância de modelos de avaliação participativos e democráticos. Além disso, é necessário considerar pequenas variações em particularidades específicas e garantir a conformidade com as regras e padrões preestabelecidos.

Modelos e Métodos de Avaliação Utilizados nos Países Selecionados

A avaliação da QES é uma questão importante em todo o mundo. Nota-se que os países adotam modelos e metodologias variadas para avaliar a qualidade de suas instituições. Este estudo descreve os modelos de avaliação da QES adotados no Brasil, Portugal, Moçambique, Estados Unidos e o Reino Unido.

No Brasil, a avaliação da QES é realizada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Lei Nº 10.861/2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A operacionalização da avaliação é conduzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e o foco da avaliação são as instituições de ensino superior (L10861, 2023).

O modelo de avaliação utilizado é composto por três dimensões: a avaliação das condições de ensino, a avaliação do corpo docente e a avaliação dos resultados alcançados pelos estudantes. A metodologia de avaliação inclui a análise de documentos, visitas *in loco* e entrevistas com estudantes, professores e gestores (Avaliação *in loco*, 2023).

Em Portugal, a avaliação da QES é realizada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). O objeto de avaliação são as instituições de ensino superior e seus cursos. O modelo de avaliação utilizado é composto por três dimensões: a avaliação do ensino e da aprendizagem, a avaliação da investigação, desenvolvimento e a avaliação do serviço à comunidade. A metodologia de avaliação inclui a análise de documentos, visitas *in loco* e entrevistas com estudantes, professores e gestores (A3ES M, 2023).

Em Moçambique, a avaliação da QES é realizada pelo Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ). Este órgão é responsável por supervisionar a qualidade e a avaliação das instituições de ensino superior no país. O objeto de avaliação são as instituições de ensino superior e seus cursos. O modelo de avaliação utilizado é composto por três dimensões: a avaliação da qualidade do ensino, a avaliação da qualidade da investigação e a avaliação da qualidade do serviço à comunidade. A

metodologia de avaliação inclui a análise de documentos, visitas in loco e entrevistas com estudantes, professores e gestores (SINAQES, 2023).

Nos Estados Unidos, a avaliação da QES é realizada por diferentes agências de acreditação, como a *Middle States Commission on Higher Education*, a *New England Association of Schools and Colleges*, entre outras. O Departamento de Educação dos Estados Unidos (USDE) é responsável por garantir que as agências de acreditação cumpram os critérios e padrões estabelecidos para a avaliação da QES no país (USDE, 2023).

O objeto de avaliação são as instituições de ensino superior e seus programas acadêmicos (USDE, 2023). Seu modelo de avaliação utilizado é baseado em critérios de qualidade, incluindo o planejamento institucional, a missão e objetivos da instituição, a qualidade do corpo docente, a qualidade dos recursos físicos e financeiros, entre outros. A metodologia de avaliação inclui a análise de documentos, visitas in loco e entrevistas com estudantes, professores e gestores (USDE, 2023).

No Reino Unido, a avaliação da QES é realizada pela Agência de Garantia da Qualidade da Educação Superior (QAA). O objeto de avaliação são as instituições de ensino superior e seus programas acadêmicos. O modelo de avaliação utilizado é baseado em critérios de qualidade, incluindo o ensino e a aprendizagem, a pesquisa, a experiência do estudante e a qualidade da gestão institucional (QAA, 2023).

A metodologia de avaliação inclui a análise de documentos, visitas in loco e entrevistas com estudantes, professores e gestores. Além disso, a QAA utiliza um sistema de classificação de risco para identificar as instituições de ensino superior que necessitam de uma avaliação mais detalhada (QAA Quality, 2023).

Sistema de Ensino Superior nos Países Selecionados

O sistema de educação superior varia consideravelmente entre diferentes países. Nos selecionados para análise neste estudo, o cenário não é diferente. Cada um possui suas próprias características, estruturação e políticas fundamentais, como veremos a seguir.

No Brasil, o sistema é conhecido por sua diversidade, com uma gama de universidades públicas e privadas que oferecem uma ampla variedade de programas acadêmicos. As universidades disponibilizam cursos de graduação e pós-graduação, incluindo Mestrado e Doutorado (Diniz e Goergen, 2019). De acordo com informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a admissão em universidades públicas frequentemente depende do desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), (INEP, 2023), enquanto as políticas de pesquisa e inovação são promovidas juntamente com esforços para aumentar a inclusão de grupos sub-representados.

Já em Portugal, o sistema de ensino superior é composto por universidades e institutos politécnicos que oferecem uma variedade de programas. De acordo com a Direção-Geral do Ensino Superior - DGES (2023), este nível de educação organiza-se num sistema binário que integra o ensino universitário e o ensino politécnico. Tal organização tem uma estrutura baseada em 4 ciclos: um ciclo de estudos de curta duração, que não confere grau acadêmico e três ciclos de estudos conducentes aos graus acadêmicos de licenciado, mestre e doutor (Direção-Geral do Ensino Superior, 2023).

As universidades e institutos politécnicos proporcionam cursos de graduação e pós-graduação, e a admissão geralmente é baseada nas notas do ensino secundário, frequentemente acompanhadas por exames específicos (DGES, 2023). O país enfatiza a pesquisa interdisciplinar e a colaboração internacional, ao mesmo tempo em que alinha os currículos com as necessidades do mercado de trabalho.

De outro lado, em Moçambique, o sistema é supervisionado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior através da Direção Nacional do Ensino Superior. De acordo com a Lei n.º 1/2023 de 17 de março, que estabelece o regime jurídico do Subsistema do Ensino Superior, o sistema oferece programas de graduação, mestrado e doutorado, com foco na pesquisa e inovação para enfrentar desafios socioeconômicos.

O país busca a inclusão de grupos sub-representados no ensino superior e promove a colaboração internacional para compartilhamento de conhecimento e soluções práticas. A Lei n.º 1/2023, (2023), explica ainda que o acesso ao ensino superior é determinado por exames de admissão e outras provas específicas, variando de acordo com a instituição e o curso desde que tenham concluído o 2.º ciclo do Ensino Secundário Geral, Técnico Profissional ou equivalente. Os programas de estudo incluem licenciatura, mestrado e doutorado (MOÇAMBIQUE, 2023).

Nos Estados Unidos o sistema do ensino superior é diversificado e abrange uma ampla variedade de instituições, como: universidades públicas, privadas e faculdades comunitárias (U.S. Department of Education – HE, 2023). De acordo com a U.S. Department of Education – L&G (2023), as universidades oferecem cursos de graduação e pós-graduação com critérios de admissão variados. Destaca-se pela valorização da pesquisa e inovação, promovendo colaborações entre instituições e o setor privado. As universidades têm autonomia para definir currículos e padrões acadêmicos. O Departamento de Educação dos Estados Unidos (USDE) supervisiona e formula políticas relacionadas à educação e as agências de credenciamento avaliam a qualidade das instituições de ensino superior no país. O sistema atrai estudantes do mundo todo por sua reputação de qualidade e flexibilidade.

No Reino Unido, o sistema de ensino superior é conhecido por sua excelência acadêmica e diversidade de instituições. De acordo com Universities UK (2023), o país é composto por universidades e faculdades reconhecidas que oferecem uma ampla variedade de cursos de graduação e pós-graduação (Universities UK, 2023). A admissão no ensino superior frequentemente depende das notas do ensino secundário, complementadas por entrevistas em

alguns casos (UCAS, 2023). O Reino Unido valoriza a pesquisa, a especialização e mantém padrões rigorosos de qualidade no ensino superior, promovendo também a internacionalização acadêmica (British Council - Education UK, 2023). Além disso, o Office for Students (OfS) na Inglaterra e o Scottish Funding Council (SFC) na Escócia são órgãos responsáveis por supervisionar e regular o ensino superior em suas respectivas jurisdições (OfS, 2023; SFC, 2023).

A próxima seção apresenta detalhadamente os sistemas de ensino superior de cada país. Isso contribuirá para uma compreensão mais abrangente entre as diferentes realidades de avaliação do ensino superior, justificando a motivação para a realização deste estudo. Por meio dessa análise contextualizada, será possível avançar para a comparação das políticas de avaliação da qualidade do ensino superior nos países em questão considerando seus critérios e dimensões privilegiadas.

Estudos que compararam a avaliação da QES em diferentes países

Alguns estudos anteriores compararam os processos de avaliação da QES em diferentes países. Por exemplo, o estudo de Rocha e Baniski (2020) analisou os sistemas de avaliação da qualidade no ensino superior adotados pelas Universidades Estaduais Unioeste e pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Para tanto, utilizou uma abordagem qualitativa e a análise de conteúdo de documentos institucionais.

O objetivo foi compreender os indicadores de QES e avaliar a efetividade dos sistemas de avaliação adotados pelas instituições. Os resultados sugerem que ambos os sistemas apresentam características de avaliação baseadas em modelos regulatórios que buscam garantir o cumprimento das regras de funcionamento preestabelecidas para o sistema, mas não são convergentes com modelos de avaliações educativos ou formativos (Rocha e Baniski 2020). A conclusão aponta para a necessidade de aprimoramento dos sistemas de avaliação, considerando as características específicas de cada instituição e incentivando o envolvimento de todos os segmentos nas práticas pedagógicas e na avaliação.

Outro artigo trata do “Sistemas de avaliação da educação superior em Portugal e Brasil, de Guimarães e Esteves (2018). O estudo apresenta uma análise comparativa dos sistemas de avaliação da educação superior em Portugal e Brasil, com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças entre os dois países e discutir as possíveis implicações dessas diferenças.

A contribuição desse artigo está na análise comparativa dos sistemas de avaliação entre dois países de língua portuguesa e que possuem contextos históricos e culturais diferentes. A partir da análise, é possível identificar diferentes abordagens, estratégias e desafios enfrentados pelos sistemas de avaliação da educação superior em cada país. Além disso, o artigo traz uma discussão sobre a influência dessas diferenças nos processos de avaliação e na QES.

Em paralelo, os autores Özcan, Kalayci e Li (2022), tratam da importância da avaliação da qualidade das instituições de ensino superior em face das mudanças econômicas, culturais, políticas e sociais em todo o mundo, que têm um grande impacto sobre a educação superior. Com a expansão das funções das instituições de ensino superior e sua influência crescente na sociedade, a demanda por instituições de ensino superior está aumentando em termos de educação, pesquisa e serviço à sociedade.

O estudo teve como objetivo analisar e comparar os processos de avaliação da qualidade institucional aplicados nos sistemas de ensino superior turco, europeu e americano. Além disso, objetivou contribuir com o Conselho de Qualidade do Ensino Superior da Turquia, comissões de qualidade nas instituições de ensino superior e outros pesquisadores que conduzirão estudos científicos sobre este assunto.

O artigo indica que embora os processos de avaliação de qualidade aplicados sejam geralmente semelhantes em termos de objetivos básicos, dimensões avaliadas, abordagem de avaliação, pessoas envolvidas na implementação da avaliação e tipo de avaliação, existem diferenças nos aspectos de gestão, coordenação e reconhecimento das práticas dos sistemas de ensino superior dos países.

O estudo conclui que, levando em consideração as circunstâncias nacionais, os processos de avaliação da qualidade institucional no sistema de ensino superior turco devem ser organizados e implementados de forma sistemática para garantir a prática de ensino superior de qualidade.

Roberto, Carlos e Dias (2021) desenvolveram um estudo que teve por objetivo avaliar e comparar os padrões de qualidade das instituições de ensino superior (IES), tanto no Brasil quanto na Austrália, em virtude da similaridade entre os dois modelos, bem como propor alternativas e soluções para o modelo brasileiro. A contribuição da pesquisa é oferecer uma análise crítica do processo de avaliação das IES brasileiras, apontando para a necessidade de se criar uma Agência Nacional de Educação Superior do Brasil, visando a excelência do ensino superior no país.

A conclusão desse estudo demonstra a evolução das regulações do setor a partir da década de 1980, analisando o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) como instrumento dessa avaliação, comparando o modelo brasileiro com o modelo australiano e discutindo possíveis encaminhamentos para a oferta de um ensino superior de melhor qualidade pelas IES de capital aberto do país.

Já Durante e Da Fonseca (2012) apresentam um estudo comparativo sobre a avaliação da qualidade no ensino superior em três países: Brasil, Chile e Colômbia. A análise é feita a partir da perspectiva de Popper e destaca a importância de combinar fatores qualitativos e quantitativos na avaliação da qualidade. O texto destaca que a subjetividade dos avaliadores e a objetividade dos instrumentos de avaliação são questões relevantes para a avaliação da

qualidade no ensino superior, e que a avaliação deve ser construtiva e emancipatória, reconhecendo que não existe um instrumento perfeito para avaliar um conceito tão subjetivo como o da qualidade.

Pereira, Araujo e Machado (2016) discutem e comparam os sistemas de acreditação e de avaliação na Alemanha, Reino Unido e Brasil. No seu estudo, os autores contextualizam e mapeiam os cenários dos países e ainda discutem os mecanismos de garantia da qualidade nos processos de avaliação e acreditação do ensino superior. A contribuição do estudo pelos autores citados, assenta na confrontação das metodologias de acreditação e avaliação em vigor pelas agências dos países e na análise quanto à forma de validação das políticas de qualidade no ensino superior. Os resultados demonstraram algumas similaridades nos mecanismos de garantia da qualidade mesmo considerando-se as políticas educacionais distintas.

Esses estudos fornecem uma base importante para a análise comparativa dos processos de avaliação da QES em diferentes países, incluindo Brasil, Portugal, Moçambique, Estados Unidos e o Reino Unido. No entanto, ainda há lacunas na literatura em relação a uma análise comparativa mais aprofundada em relação aos países selecionados em particular. Portanto, o presente estudo tem como objetivo preencher essa lacuna, identificando as semelhanças, os pontos fortes e os pontos fracos dos sistemas de avaliação da QES em cada um desses países.

METODOLOGIA

Para realizar a análise comparativa dos processos de avaliação da QES nos países selecionados foi adotada uma pesquisa exploratória. Segundo Rummert e Ventura (2017), esse tipo de investigação segue procedimentos técnicos baseados em pesquisa bibliográfica na qual foram levantadas obras que tratam dos temas da pesquisa para o cunho teórico-científico. Também é baseada em pesquisa documental (Rummert e Ventura, 2017) por prover um mapeamento de diferentes métodos e metodologias de avaliação da QES por meio de buscas em documentos oficiais/legais correspondentes a cada país a fim de entender as diferenças e semelhanças entre eles.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura que incluiu artigos científicos sobre estudos que abordam a comparação de sistemas de avaliação da QES. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: (1) estudos publicados entre 2010 e 2022; (2) estudos que abordam a comparação de métodos de avaliação da QES em diferentes países, (3) estudos escritos em inglês e português.

Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que abordam outros níveis de ensino que não o superior; (2) estudos que abordam a avaliação de cursos ou programas específicos em vez da avaliação geral da QES. Dos resultados, foram selecionados 5 estudos para a revisão da literatura.

Para a análise comparativa, apenas foram considerados documentos oficiais dos avaliadores e reguladores da QES de cada país. O critério de seleção foi com base na classificação do *QS World University Rankings* de 2022. Foram extraídas as 2 melhores posições dos países lusófonos e os 2 melhores na classificação mundial, dos quais estão Brasil e Portugal, Estados Unidos e o Reino Unido. Para além desses, Moçambique foi acrescentado à lista por ser o país de um dos autores e por ser um dos países onde se cogita analisar o sistema vigente de avaliação da qualidade.

Os dados foram coletados nos documentos oficiais de cada país e organizados em uma matriz, que incluiu os seguintes tópicos: (1) objeto a ser avaliado e objetivo da avaliação, (2) forma da avaliação, quem avalia e quais as métricas utilizadas, (3) instrumentos e elementos da avaliação, (4) indicadores e critérios utilizados na avaliação, (5) metodologias de avaliação, e (6) políticas e diretrizes.

A análise comparativa foi realizada por meio de uma abordagem de síntese interpretativa, que permitiu identificar as semelhanças, os pontos fortes e os pontos fracos dos sistemas de avaliação da QES em cada país. A partir dos resultados da análise, foram formuladas conclusões e recomendações para aprimorar os processos de avaliação da QES nos países selecionados.

Resultados e Discussão

Os resultados da análise comparativa dos processos de avaliação da QES nos países selecionados são apresentados a seguir, com base nos tópicos da matriz de análise.

Brasil

O objeto da avaliação é a instituição de ensino superior cujo objetivo é a melhoria da QES no país. A avaliação é realizada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Lei No 10.861/2004 que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os indicadores utilizados incluem desempenho dos estudantes, infraestrutura, corpo docente, gestão institucional, entre outros (L10.861, 2023).

Os instrumentos e elementos da avaliação incluem avaliação institucional, avaliação de cursos e avaliação do desempenho dos estudantes. Os critérios utilizados na avaliação incluem notas do ENADE, índice geral de cursos (IGC), corpo docente e infraestrutura. As metodologias de avaliação incluem a análise documental, visita *in loco* e entrevistas com a comunidade acadêmica. As políticas e diretrizes estão definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos documentos oficiais do SINAES (SINAES, 2021).

Portugal

O objeto da avaliação é a instituição de ensino superior e o objetivo é garantir a QES em Portugal. A avaliação é realizada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Os indicadores utilizados incluem qualidade do ensino, investigação científica, internacionalização, gestão institucional, entre outros (A3ES Overview, 2023).

Os instrumentos e elementos da avaliação incluem avaliação institucional, avaliação de cursos e avaliação do desempenho dos estudantes. Os critérios utilizados na avaliação incluem corpo docente, qualidade do ensino, investigação científica e gestão institucional. As metodologias de avaliação incluem análise documental, visita *in loco* e entrevistas com a comunidade acadêmica. As políticas e diretrizes estão definidas no Decreto-Lei n.º 369/2007.

Moçambique

O objeto da avaliação é a instituição de ensino superior e o objetivo é garantir a QES no país. A avaliação é realizada pelo Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQES). Os indicadores utilizados incluem qualidade do ensino, investigação científica, infraestrutura, corpo docente, entre outros (DECRETO 63/2007, SINAQES).

O CNAQES utiliza vários instrumentos para avaliar a QES em Moçambique, incluindo a autoavaliação institucional, avaliação externa e visita de inspeção. O CNAQES realiza visitas de inspeção nas instituições de ensino superior para verificar as condições físicas, recursos e infraestrutura disponíveis.

Os elementos da avaliação incluem avaliação institucional e avaliação de cursos. Os critérios usados para avaliar incluem a qualidade do ensino e aprendizagem, qualidade da pesquisa e desenvolvimento, extensão universitária e serviços comunitários, governança e gestão institucional, infraestrutura e equipamentos (Decreto 63/2007, SINAQES).

Já os instrumentos utilizados incluem autoavaliação institucional, avaliação externa e visitas de inspeção. A metodologia é baseada em uma abordagem de avaliação por pares, na qual avaliadores externos avaliam a qualidade das instituições de ensino superior com base em indicadores e critérios predefinidos (Decreto 63/2007, SINAQES).

Políticas: As políticas utilizadas para melhorar a QES incluem a criação de novas universidades e faculdades, a introdução de novos programas de estudos, o desenvolvimento de parcerias com instituições de ensino superior estrangeiras e a promoção da pesquisa e do desenvolvimento. As políticas e diretrizes estão definidas na Lei n.º 27/2009.

Estados Unidos

O objeto da avaliação é a instituição de ensino superior e o objetivo é garantir a QES no país. A avaliação é realizada por agências de acreditação regionais e nacionais, aprovadas pelo USDE. Os indicadores utilizados incluem qualidade do ensino, pesquisa, infraestrutura, corpo docente, entre outros. (USDE, 2023).

Os principais instrumentos de avaliação da QES nos Estados Unidos incluem a avaliação institucional, a avaliação de programas, a avaliação dos resultados dos alunos, rankings universitários e autoavaliação. Os critérios usados para avaliar a qualidade variam de acordo com os instrumentos utilizados, mas geralmente incluem a qualidade do corpo docente, infraestrutura e recursos, pesquisa e inovação, formação e resultados acadêmicos, satisfação dos estudantes e empregabilidade dos graduados (U.S. Department of Education, 2021).

A avaliação da QES é importante para garantir que as instituições e os programas atendam a padrões rigorosos de qualidade e preparem os estudantes para o sucesso em suas carreiras. As políticas e diretrizes estão definidas pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos e pelas agências de acreditação regionais e nacionais (U.S. Department of Education, 2021).

O Reino Unido

O objeto da avaliação é a instituição de ensino superior e o objetivo é garantir a QES no país. A avaliação é realizada pela Agência de Garantia da Qualidade do Ensino Superior (QAA). Os indicadores utilizados incluem qualidade do ensino, pesquisa, infraestrutura, corpo docente, entre outros.

Os principais instrumentos utilizados para avaliar a QES incluem: O *National Student Survey* (NSS) que é uma pesquisa de opinião realizada anualmente com os estudantes do ensino superior, que avalia a qualidade do ensino, a experiência acadêmica e a satisfação dos alunos. E o *Research Excellence Framework* (REF): é um sistema de avaliação da qualidade da pesquisa conduzida pelas instituições de ensino superior no Reino Unido. É realizado a cada cinco anos e avalia a qualidade e o impacto da pesquisa em diferentes áreas de estudo (QAA, 2023).

Os critérios utilizados incluem: a Qualidade do ensino: avalia a qualidade dos programas acadêmicos, a experiência dos alunos e a eficácia dos métodos de ensino utilizados pelas instituições de ensino superior; qualidade da pesquisa: avalia a qualidade e o impacto das pesquisas realizadas pelas instituições de ensino superior em diferentes áreas de estudo; e a qualidade das instalações: avalia a qualidade das instalações, infraestrutura e recursos disponíveis para os estudantes e pesquisadores da instituição (QAA Quality, 2023).

A metodologia utilizada é baseada em uma combinação de indicadores, instrumentos e critérios. A avaliação é conduzida por órgãos independentes, como o *Office for Students* (OfS) e o *Quality Assurance Agency* (QAA), que utilizam dados quantitativos e qualitativos para avaliar a QES em todo o país. As políticas e diretrizes estão definidas no quadro de referência da QAA (QAA Quality, 2023).

Das análises, verificou-se que os países selecionados possuem avaliações similares com relação aos objetos, objetivos, instrumentos e elementos da avaliação, indicadores e critérios, metodologias de avaliação, políticas e diretrizes. Na próxima seção, apresentamos (Quadro 1) uma descrição dos principais pontos da avaliação por países. Destaca-se que as agências responsáveis pela avaliação variam em cada país e cada um deles tem suas próprias políticas e diretrizes, porém, a qualidade do ensino é o objetivo em comum.

Análise Comparativa

A análise comparativa é uma abordagem metodológica que foi utilizada, essencialmente, para compreender as semelhanças e diferenças nos elementos de avaliação da QES e nas políticas adotadas nos países estudados. O objetivo é favorecer uma visão mais abrangente e uma apreciação crítica dos processos avaliativos.

Nesse contexto, apresentamos uma análise comparativa dos elementos de avaliação e políticas consideradas nos cinco países selecionados: Brasil, Portugal, Moçambique, Estados Unidos e no Reino Unido, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Descrição dos elementos de avaliação e políticas.

Brasil	Indicadores	Desempenho dos estudantes, infraestrutura, corpo docente, gestão institucional, entre outros.
	Instrumentos	Avaliação institucional, avaliação de cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (Lei 10.861, 2023).
	Crítérios	Incluem notas do ENADE, índice geral de cursos (IGC), corpo docente e infraestrutura.
	Metodologia	Análise documental, visita in loco e entrevistas com a comunidade acadêmica.
	Políticas	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos documentos oficiais do SINAES (Lei 10.861, 2023).
Portugal	Indicadores	Qualidade do corpo docente, qualidade da infraestrutura e dos recursos, qualidade da pesquisa e inovação, qualidade da formação e dos resultados acadêmicos, satisfação dos estudantes e empregabilidade dos graduados.
	Instrumentos	Sistema de Acreditação de Ciclos de Estudos (SACC), o processo de avaliação institucional e dos cursos de graduação e pós-graduação, as avaliações externas e a autoavaliação

		institucional.
	Critérios	Qualidade do corpo docente, qualidade da infraestrutura e dos recursos, qualidade da pesquisa e inovação, qualidade da formação e dos resultados acadêmicos, satisfação dos estudantes e empregabilidade dos graduados.
	Metodologia	Abordagem de avaliação contínua e formativa realizada em vários ciclos ao longo de um período determinado. A avaliação é feita por meio de instrumentos como questionários, avaliações externas, autoavaliação institucional, análise de documentos e visitas in loco.
	Políticas	Decreto-Lei n.º 369/2007 (A3ES, 2023).
Moçambique	Indicadores	Taxa de conclusão do curso, Empregabilidade dos graduados, Número de publicações e projetos de pesquisa, participação em redes internacionais de pesquisa, avaliação da qualidade do corpo docente.
	Instrumentos	Autoavaliação institucional, Avaliação externa, Visita de inspeção.
	Critérios	Qualidade do ensino e aprendizagem, Qualidade da pesquisa e desenvolvimento, Extensão universitária e serviços comunitários, Governança e gestão institucional, Infraestrutura e equipamentos.
	Metodologia	Abordagem de avaliação por pares, na qual avaliadores externos avaliam a qualidade das instituições de ensino superior com base em indicadores e critérios predefinidos.
	Políticas	Lei n.º 27/2009 (SINAQES, 2007).
Estados Unidos	Indicadores	Qualidade do ensino, pesquisa, infraestrutura, corpo docente, entre outros.
	Instrumentos	Avaliação institucional, Avaliação de programas, Avaliação dos resultados dos alunos, Rankings universitários, Autoavaliação.
	Critérios	Qualidade do corpo docente, a qualidade da infraestrutura e dos recursos, a qualidade da pesquisa e inovação, a qualidade da formação e dos resultados acadêmicos, a satisfação dos estudantes e a empregabilidade dos graduados.
	Metodologia	Varia de acordo com o instrumento de avaliação utilizado, mas geralmente envolve os seguintes elementos: Padrões e critérios, Coleta de dados, Análise de dados, Relatório de avaliação.
	Políticas	Definidas pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos e pelas agências de acreditação regionais e nacionais (USDE, 2023).
Reino Unido	Indicadores	Satisfação do aluno, Taxa de empregabilidade, Qualidade da pesquisa:

	Instrumentos	National Student Survey (NSS) e Research Excellence Framework (REF)
	Critérios	Qualidade do ensino, Qualidade da pesquisa, Qualidade das instalações.
	Metodologia	Baseada em uma combinação de indicadores, instrumentos e critérios e utilizam dados quantitativos e qualitativos para avaliar a QES em todo o país.
	Políticas	Quadro de referência da QAA (QAA, 2023).

Fonte: elaborado pelos autores

Com base nos dados coletados sobre os processos de avaliação da QES nos países selecionados, foi possível identificar algumas semelhanças e diferenças entre os sistemas avaliativos. Uma das principais semelhanças foi a importância atribuída à garantia da QES para assegurar a credibilidade das instituições e dos cursos. Todos os países selecionados possuem sistemas de avaliação que visam garantir a qualidade e a melhoria contínua do ensino superior.

No entanto, também foram identificadas algumas diferenças importantes entre os processos avaliativos nos diferentes países. Uma das principais diferenças diz respeito à centralização ou descentralização dos sistemas de avaliação. Enquanto em alguns países, como Portugal e Moçambique, os sistemas de avaliação são centralizados e coordenados por agências governamentais específicas, nos Estados Unidos e no Reino Unido, os sistemas são descentralizados e coordenados por diferentes entidades e órgãos governamentais.

Em relação às semelhanças, pode-se destacar o uso de critérios e padrões de avaliação detalhados e específicos, a utilização de avaliadores externos e visitas *in loco*, bem como a cooperação com as instituições de ensino. Além disso, pode-se destacar alguns pontos fortes e fracos do processo avaliativo, apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Visão Geral de Pontos Fortes e Fracos

País	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Brasil	Utiliza indicadores variados, incluindo desempenho do ENADE e infraestrutura.	Falta de transparência e confiabilidade nas avaliações.
Portugal	Destaca a importância da internacionalização e investigação científica.	Critérios pouco claros para avaliação.
Moçambique	Valoriza a qualidade do ensino, investigação científica e infraestrutura.	Falta de recursos para realizar avaliações mais completas.
Estados Unidos	Utiliza agências de acreditação regionais e nacionais, com avaliações rigorosas e prestígio.	Pode haver influência das universidades na escolha das agências de acreditação.
Reino Unido	Destaca a qualidade do ensino e pesquisa, além de uma abordagem holística na avaliação.	Pode haver influência das universidades na escolha das agências

		de acreditação.
--	--	-----------------

Fonte: elaborado pelos autores.

É importante ressaltar que as informações apresentadas na tabela acima oferecem apenas uma visão geral das características de cada país em relação aos pontos fortes e fracos no processo de avaliação da QES. Cada sistema possui suas próprias particularidades e desafios únicos. Portanto, é necessário haver uma constante evolução e aprimoramento desses processos para garantir a excelência acadêmica e a QES em todo o mundo.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo realizar uma análise comparativa dos Processos de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior em diferentes países, a fim de identificar suas semelhanças e diferenças. Com base nas análises, pode-se concluir que a avaliação da QES é uma preocupação compartilhada por diversos países, e que há uma certa uniformidade na maneira como essas avaliações são conduzidas.

Ao observar as semelhanças nos objetos, objetivos, instrumentos, indicadores, critérios, metodologias, políticas e diretrizes utilizados, percebe-se que há um esforço global em garantir a QES e promover a excelência acadêmica em nível internacional. No entanto, é importante notar que existem diferenças nos detalhes e na implementação das avaliações em cada país, o que pode refletir diferenças culturais, necessidades e prioridades específicas de cada contexto educacional.

No que diz respeito às limitações, uma das principais questões é a variação dos indicadores utilizados nos processos de avaliação entre os países, o que dificulta a comparação direta dos resultados obtidos. Além disso, a falta de uniformidade na metodologia de avaliação também é uma limitação, com variações nos elementos avaliados e na abordagem utilizada.

Para superar essas limitações e avançar na melhoria da QES é importante considerar algumas recomendações para trabalhos futuros. Uma das sugestões é a realização de estudos comparativos mais aprofundados entre os países, além da inclusão de novos indicadores e elementos de avaliação, dentre eles, a empregabilidade dos estudantes após a formação.

Outra recomendação é a utilização de tecnologias inovadoras, como a inteligência artificial, para auxiliar na análise dos dados coletados nos processos de avaliação. Essas tecnologias podem tornar os processos de avaliação mais precisos e eficientes, além de permitir a identificação de padrões e tendências que podem ser utilizados para orientar a tomada de decisões na área da educação superior.

Por fim, ressalta-se que as recomendações apresentadas devem ser adaptadas às realidades e necessidades específicas de cada país e instituição de ensino. É fundamental que os processos de avaliação sejam conduzidos de forma sistemática e transparente, com a participação de todos os envolvidos na comunidade acadêmica e com o objetivo de propiciar a melhoria contínua da QES.

Referências

AVALIAÇÃO IN LOCO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: **Avaliação *in loco***. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco>. Acesso em: 06 mar. 2023.

A3ES. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). **Acreditação e Auditoria**. Disponível em: <https://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria>. Acesso em: 04 mar. 2023.

A3ES M. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). **Manual de Avaliação**. Disponível em: <https://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/manual-de-avaliacao>. Acesso em: 04 mar. 2023.

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior de Portugal. (2023). **Sobre a A3ES**. Disponível em: <http://www.a3es.pt/pt/apresentacao>. Acesso em: 05 ago. 2023.

BIAGE, Marina De Castro Domingues; BIAGE, Milton. Fatores que impactam na qualidade da educação superior do Brasil e do Canadá, *In XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária: Desafios da Gestão Universitária no Século XXI. Mar-del -Plata – Argentina: 2, 3 e 4 de dezembro de 2015*. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136028>. Acesso em: 05 ago. 2023.

British Council. **Education UK**. Disponível em: <https://study-uk.britishcouncil.org/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

CONTENTE TOLEDO, Davi. Qualidade da educação superior: conceitos e dimensões em disputa. *In: Educação Superior em Perspectiva. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*, 2022. p. 231–266. *E-book*. <http://dx.doi.org/10.24109/9786558010302.espv2a7>.

CNAQ. Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior de Moçambique. (2021). **Sobre o CNAQ**. Disponível em: <http://www.cnaq.ac.mz/index.php/apresentacao>. Acesso em: 6 ago. 2023.

DECRETO 63/2007, SINAQES. **Decreto nº 63/2007 de 31 de dezembro, cria o Sistema Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES)**, 2007.

Decreto-Lei n.º 369/2007. Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de novembro. **Cria a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e aprova os respectivos estatutos**.

Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/369-2007-629433>. Acesso em: 6 ago. 2023.

DINIZ, Rosa Virgínia; GOERGEN, Pedro L. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), [s. l.], v. 24, n. 3, p. 573–593, 2019.

DIREÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR (DGES) de Portugal. **Diagrama do Ensino Superior Português**. Disponível em: https://www.dges.gov.pt/pt/diagrama_ensino_superior_portugues?plid=371. Acesso em 07 ago. 2023.

DURANTE, Marisa Claudia Jacometo; FONSECA, Janete Rosa da. A polissemia da diferença: um estudo comparativo sobre a avaliação da qualidade no Ensino Superior entre Brasil, Chile e Colômbia. **Diálogo**, n. 20, p. 109–128, 2012.

GUIMARÃES, Edilene Rocha; ESTEVES, Manuela. Sistemas de avaliação da educação superior em Portugal e Brasil. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 29, n. 72, p. 596, 2018.

INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 06 ago. 2023.

KROMYDAS, Theocharis. Rethinking higher education and its relationship with social inequalities: past knowledge, present state and future potential. **Palgrave Communications**, v. 3, n. 1, 2017.

LEI Nº 27/2009. **Lei nº 27/2009, de 29 de setembro - Lei do Ensino Superior**, 2009.

L10861. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

LIU, Shuiyun. Impact of QAUE on Higher Education Institutions: Research Findings. *In: Quality assurance and institutional transformation*. **Singapore: Springer Singapore**, 2016. p. 153–181. *E-book*. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1007/978-981-10-0789-7_6.

MARINHO, Sidnei Vieira; POFFO, Gabriella Depiné. Diagnóstico da qualidade em uma IES: a percepção da comunidade acadêmica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 455–478, 2016.

MEC, Ministério da Educação do Brasil. **Acesso Único**. Disponível em: <https://acessounico.mec.gov.br/formas-de-acesso>. Acesso em 05 de ago. 2023.

MOÇAMBIQUE. Lei n.º 1/2023 de 17 de março. **Estabelece o regime jurídico do Subsistema do Ensino Superior e revoga a Lei n.º 27/2009, de 29 de setembro**. Boletim da República, Maputo, I SÉRIE - n.º 53, 17 de março de 2023.

MORAES, Mário César Barreto; KALNIN, Guilherme Felipe. Qualidade na educação superior: uma revisão teórica da evolução conceitual no campo da educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, n. 100, p. 530–551, 2018.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 2, p. 385–405, 2014.

NOAMAN, Amin Y. *et al.* Higher education quality assessment model: towards achieving educational quality standard. **Studies in Higher Education**, v. 42, n. 1, p. 23–46, 2015.

OLMOS-GÓMEZ, María del Carmen *et al.* Quality in Higher Education and Satisfaction among Professors and Students. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 219–229, 2021.

OfS, **Office for Students**. Disponível em: <https://www.officeforstudents.org.uk/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

ÖZCAN, Burcu; KALAYCI, Nurdan; LI, Ting. A Comparative Analysis of the Institutional Quality Evaluation Processes in Turkish, European, and American Higher Education Systems. **Yuksekokretim Dergisi**, v. 12, n. Suppl, p. S85–S98, 2022.

PEREIRA, Cleber Augusto; ARAÚJO, Joaquim Filipe Ferraz Esteves de; MACHADO, Maria de Lourdes. ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA EUROPA E BRASIL: mecanismos de garantia da qualidade. **Revista Políticas Públicas**, v. 19, n. 1, p. 61, 2016.

QAA. **The quality assurance agency for higher education: The UK's quality body for higher education**. Disponível em: <https://www.qaa.ac.uk/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

QAA Quality. **Quality Assurance Agency for Higher Education (QAA): The Quality Code**. Disponível em: <https://www.qaa.ac.uk/the-quality-code>. Acesso em: 02 abr. 2023.

QS. **World University Rankings 2022**. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2022>. Acesso em fevereiro 2023.

ROBERTO, Carlos F. De Araujo CARLOS Roberto; DIAS, Murillo De Oliveira. Políticas de avaliação e padrões de qualidade da educação superior no Brasil. **International Journal of Development Research**, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.15399.27046>

ROCHA, Adilson; MARTINELLI BANISKI, Gislaiane. Sistemas de avaliação da qualidade no ensino superior: um estudo comparativo em duas IES do paraná. **The Journal of Engineering and Exact Sciences**, v. 6, n. 1, p. 0015–0022, 2020.

RODRIGUES, M.M.C.P. Política do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES): significados e efeitos. **EDITORA CRV**, 2022. *E-book*. <http://dx.doi.org/10.24824/978652513060.6>.

RUMMERT, Sonia Maria; VENTURA, Jaqueline. Como elaborar um projeto de pesquisa. **Revista Trabalho Necessário**, v. 15, n. 28, 2017a.

SFC. **Scottish Funding Council**. Disponível em: <https://www.sfc.ac.uk/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SCHINDLER, Laura *et al.* Definitions of Quality in Higher Education: A Synthesis of the Literature. **Higher Learning Research Communications**, v. 5, n. 3, p. 3, 2015.

SINAES – Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep**, 8 jun. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-superior/sinaes-2013-bases-para-uma-nova-proposta-de-avaliacao-da-educacao-superior>.

SOUZA, Valdinei Costa. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 2, p. 332–357, 2017.

Universities UK. **About us**. Disponível em: <https://www.universitiesuk.ac.uk/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

UCAS. **Universities and Colleges Admissions Service**. Disponível em: <https://www.ucas.com/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

USDE. **College Accreditation in the United States: Overview of Accreditation in the United States**, 2023. Disponível em: <https://www2.ed.gov/admins/finaid/accred/accreditation.html>. Acesso em: 27 mar. 2023.

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION. Evaluating Postsecondary Education Quality: A Consumer's Guide to Accreditation. Washington, D.C.: **U.S. Department of Education**, 2021. Disponível em: <https://www2.ed.gov/admins/finaid/accred/index.html> Acesso em: 28 março. 2023.

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION – HE. **Higher Education Act of 2008**. Disponível em: <https://www2.ed.gov/policy/highered/leg/hea08/index.html>. Acesso em: 07 ago. 2023.

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION – L&G. **Laws & Guidance**. 2023. Disponível em: <https://www2.ed.gov/policy/landing.jhtml?src=ln>. Acesso em: 07 ago. 2023.